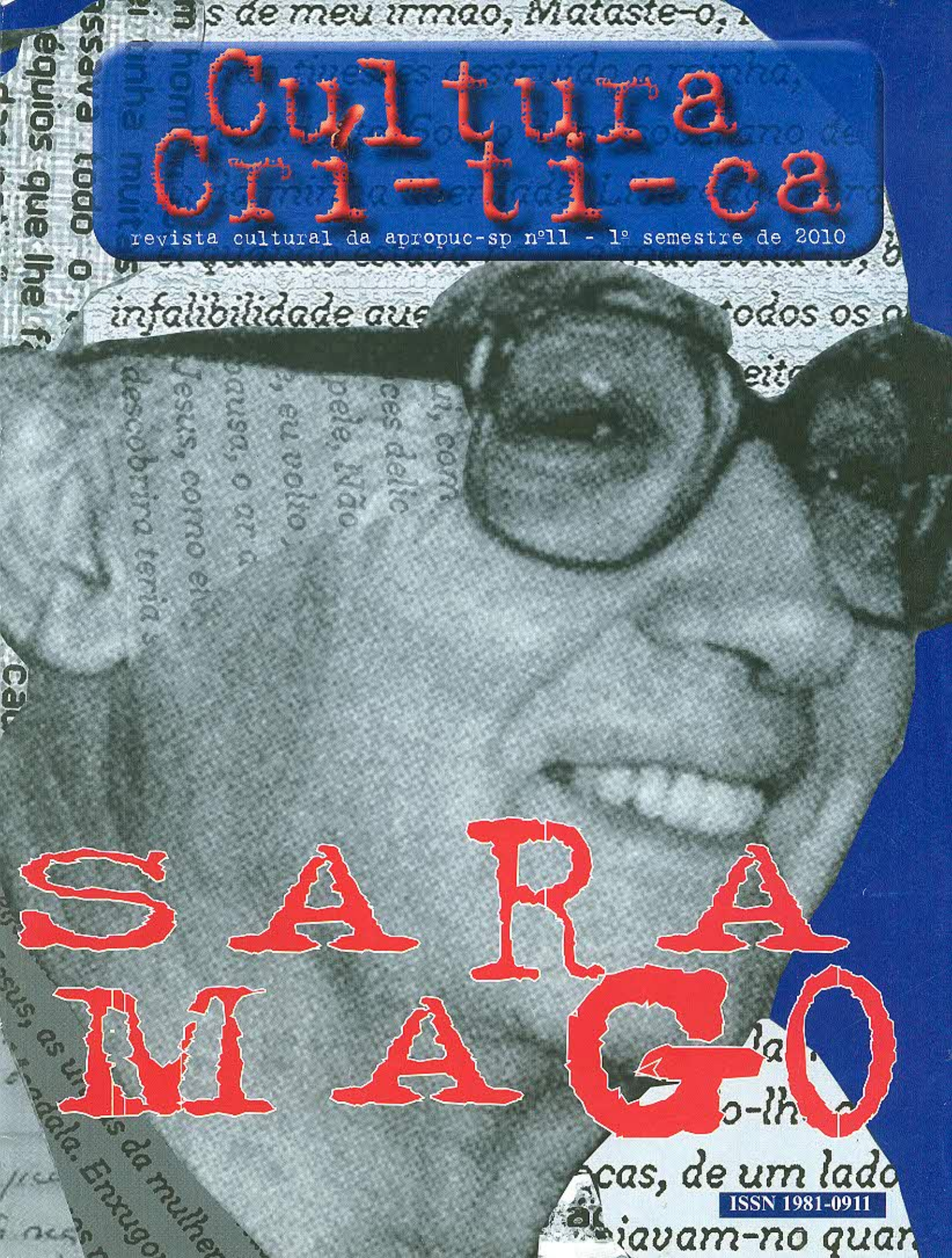


Cultura Citi-ti-ca

revista cultural da apropuc-sp nº11 - 1º semestre de 2010



SARRA MIAGO

ISSN 1981-0911

editorial

Em 18 de junho de 2010 perdemos José Saramago, aos 87 anos. Comunista e ateu, Saramago foi o primeiro autor de produção em língua portuguesa a receber o Prêmio Nobel de Literatura, em 1998. Ganhou também, em 1995, o Prêmio Camões, o mais importante prêmio literário da língua portuguesa. O escritor foi considerado também o grande responsável pelo efetivo reconhecimento da literatura de expressão em língua portuguesa pela comunidade internacional.

Saramago publicou seu primeiro romance, *Terra do Pecado*, aos 25 anos, mas seu trabalho somente começou a ser reconhecido depois que o autor completou 50 anos. Como tradutor, fez traduções das obras de Hegel, Tolstói e Baudelaire, entre outros.

Sua obra divide-se em romances, contos, peças teatrais, crônicas, poemas, além de memórias, um livro de viagem e um livro infantil.

Duas de suas obras foram adaptadas para o cinema: *Ensaio sobre a cegueira*, dirigido por Fernando Meirelles, e um conto retirado do livro *Objecto Quase*, conto esse que deu nome ao filme *Embargo*, uma produção portuguesa em co-produção com o Brasil e Espanha.

A carreira de Saramago sempre foi acompanhada de diversas polêmicas. Suas opiniões pessoais sobre religião e sobre a luta internacional contra o terrorismo foram muito discutidas, sendo que algumas acabaram resultando em acusações. Suas críticas à política de Israel, à Igreja Católica e a Joseph Ratzinger – para mencionar apenas algumas – evidenciam a natureza combativa do autor e foram combustível para acalorados debates.

Devido à sua origem portuguesa e à influência cultural exercida pelo catolicismo nesse contexto, Saramago sentiu a necessidade de abordar a Bíblia em sua obra, afirmando que esse texto faz parte do seu patrimônio cultural, ao contrário do Alcorão, que entendia não ser sua tarefa abordar.

Saramago faz uma interpretação da Bíblia como um “manual de maus costumes”, “um catálogo de crueldade e do pior da natureza humana”, dizendo que, para que uma pessoa comum consiga decifrá-la, precisaria ter um teólogo ao seu lado. Para sustentar tal afirmação, cita episódios de violência relatados na Bíblia, como, por exemplo, o sacrifício de Isaac, a destruição de Sodoma ou a vida de Jó. Por outro lado, Saramago não deixa de reconhecer que “a Bíblia tem textos admiráveis do ponto de vista literário” e “muita coisa que vale a pena ler”, estando, entre elas, os Salmos, com páginas que o autor considera “belíssimas”, o Cântico dos Cânticos, e a parábola do semeador contada por Jesus.

Neste 11º número, a revista *Cultura Crítica* faz um tributo a José Saramago. Os artigos aqui reunidos retratam a obra multifacetada do autor. **Sobre literatura, compromisso e transformação social** é um artigo do próprio Saramago, que registra suas palavras em um colóquio em Málaga a respeito da relação entre literatura e transformação social; em **Uma fenda insolúvel**, Maria Heloísa M. Dias trata da ficção narrativa do autor homenageado, por meio da análise das obras *A jangada de pedra*, *Memorial do convento* e *O Evangelho segundo Jesus Cristo*; em **Os cercos de Lisboa**, Carla Carvalho Alves aborda a presença do mouro na literatura portuguesa, em especial no romance *História do cerco de Lisboa*; Eduino José Orione, em **O dramatismo amoroso em O ano da morte de Ricardo Reis**, tece considerações sobre o jogo intertextual presente no romance *O ano da morte de Ricardo Reis*; em **“E a palavra se fez Saramago. E habitou entre nós”**, Marcelo Campos Tiago faz “uma reflexão provocadora” sobre a palavra de Saramago; **Literatura e engajamento** é um artigo de Manoel Francisco Guaranha no qual é analisada a crônica *E agora, José?*, publicada no livro *A bagagem do viajante*; em **Heranças**, Roksyan de Paiva Silva escreve sobre as relações entre o artista e a obra a partir de dois livros: *Memorial do convento* e *História do cerco de Lisboa*; em **José Saramago e as relações interartes**, Andresa Fabiana B. Guimarães estabelece relações entre a obra *Ensaio sobre a cegueira*, a arte expressionista e outros movimentos das artes plásticas; Cristiane Agnes Stolet Correia, no escrito **A cegueira social na obra de José Saramago e a necessidade de ensaiar uma outra via**, desenvolve reflexões sobre as relações do homem e da sociedade a partir do livro *Ensaio sobre a cegueira*; em **O conceito de Deus em José Saramago**, Manuel Sérgio, como o próprio título denuncia, trata da compreensão que o escritor português tinha de Deus.

Agradecemos a todos que colaboraram para a realização desta publicação, enviando seus artigos. Desejamos a todos uma ótima leitura.

Prof. João B. Teixeira da Silva
Editor Geral

Sarama



SUMÁRIO



Sobre literatura, compromisso e transformação social

5

JOSÉ SARAMAGO



Uma fenda insolúvel

11

MARIA HELOÍSA M. DIAS



Os cercos de Lisboa

20

CARLA CARVALHO ALVES



O dramatismo amoroso em *O ano da morte de Ricardo Reis*

28

EDUINO JOSÉ ORIONE



"E a Palavra se fez Saramago. E habitou entre nós"

41

MARCELO CAMPOS TIAGO

maggo



Literatura e engajamento: itens indispensáveis na bagagem do viajante saramaguiano

45

MANOEL FRANCISCO GUARANHA



Heranças

52

ROKSYVAN DE PAIVA SILVA



José Saramago e as relações interartes

63

ANDRESA FABIANA B. GUIMARÃES



A cegueira social na obra de José Saramago e a necessidade de ensaiar uma outra via

70

CRISTIANE AGNES STOLET CORREIA



O conceito de Deus em José Saramago

78

MANUEL SÉRGIO



Cultura Cri-ti-ca

revista cultural da apropuc-sp

Conselho Editorial

João Batista Teixeira da Silva
Maria Beatriz Costa Abramides
Victoria Chaire Weischtor dt

Editoria-Geral

João Batista Teixeira da Silva

Editor Executivo

Ricardo Melani (MTPS nº 26.740)

Preparação e revisão

Véra Regina Maselli

Projeto Gráfico, Capa e ilustrações

Ricardo Melani

Editoração eletrônica

Mauro Teles

Fotos

Divulgação/Fundação José Saramago

Impressão - Polo Printer

Tiragem: 2.500 exemplares

DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC-SP

Presidente

Maria Beatriz Costa Abramides

Vice-presidente

Victoria Claire Weischtor dt

1ª Secretária

Priscilla Cornalbas

2ª Secretário

Leonardo Massud

1º Tesoureiro

João Batista Teixeira

2ª Tesoureira

Sandra Gagliardi Sanches

Suplentes

1º - Wagner Wuo

2ª - Maria Lucia Barroco

APROPUC

Rua Bartira 407 – Perdizes

CEP 05009-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-2685

apropuc@uol.com.br

<http://www.apropucsp.org.br>

